

LAO: Campanha do Outubro Rosa

NATHALIA DE CASTRO GAYER¹; ALISSON LEANDRO GLITZ²; ANA PAULA SAIDELLES³; FLAVIA OZAKI BARBOSA BARRACH⁴; LUANA ZINI HOFMANN⁵; SILVIA SAUERSIG⁶

¹ Universidade Federal de Pelotas – natigayer@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – alisson.glitz@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – anapsaidelles@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – ozaki.fla@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas – luanazh@yahoo.com.br

⁶ Universidade Federal de Pelotas – silviassig@yahoo.com

1. INTRODUÇÃO

Os estudos e pesquisas sobre o câncer de mama são de suma importância para a sociedade brasileira e mundial, para justificar tal fato é necessário apenas analisar os números de sua ocorrência: ele é o segundo tipo de câncer mais frequente no mundo (estando atrás em números de ocorrência do câncer de pele do tipo não melanoma) e o com maior incidência em mulheres (TEIXEIRA LA, 2012).

O prognóstico e o tratamento do câncer de mama dependem do quanto o diagnóstico foi realizado precoce ou tardiamente. A prevenção secundária é a forma mais eficiente para a realização do diagnóstico precoce e que indica melhores prognósticos, além de ser a forma preventiva mais utilizada. Ela é constituída pelo autoexame das mamas, exame clínico das mamas (ECM) e a mamografia (MMG). Sendo as mais eficazes para a detecção precoce as duas últimas citadas, ficando o autoexame da mama como ato de conhecimento do corpo da mulher e não mais como estratégia de detecção precoce (MATOS J, 2011).

Diante disso, analisa-se que a prevenção secundária, tem como objetivo diagnosticar e retardar o avanço da doença, sendo possível isso ser realizado apenas no seu início, no período que corresponde entre a descoberta dela e os seus primeiros sintomas. A partir disso, podem ser realizadas intervenções para a cura da doença (WHO, 2018).

Além dessa forma de prevenção, existe ainda a prevenção primária e a terciária. A primeira citada é para evitar e controlar a exposição aos fatores de risco e a realização de medidas que façam a promoção da saúde, tanto em grupos específicos, como para a população em geral. Segundo o INCA (2019), os fatores de risco para o câncer de mama se dividem em três grupos: fatores ambientais e comportamentais (como obesidade e sedentarismo); fatores de história reprodutiva e hormonal (tal qual nuliparidade e menopausa tardia) e fatores genéticos (mutações nos genes BRCA1 e BRCA2). Assim, a prevenção primária atuaria em mudanças do estilo de vida, por exemplo, com uma adoção de vida mais saudável.

A prevenção terciária já diferente das outras duas citadas, busca diminuir as consequências da doença, bem como promover uma melhor qualidade de vida à paciente e evitar o progresso da doença. São utilizadas ações que visam minimizar sequelas e incapacidades ocasionadas pelo câncer de mama, reduzir o sofrimento e conseguir adequar o estilo de vida às condições crônicas consequentes (WHO, 2018).

Em vista disso, durante a Campanha do Outubro Rosa, realizado pela Liga Acadêmica de Oncologia (LAO) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) em conjunto com o Hospital Escola UFPEL em 2018, foram aplicados questionários. Com base nas respostas obtidas das pacientes de diversas Unidades Básicas de Pelotas, teve-se como objetivo avaliar o grau de conhecimento sobre o câncer de mama das mulheres entrevistadas. E assim, observas se medidas de prevenção, de extrema importância para o bom prognóstico do câncer de mama, é de conhecimento das mulheres e se são realizadas por elas de maneira correta, de acordo com o tempo necessário e acompanhamento médico correto.

2. METODOLOGIA

O Trabalho “Outubro Rosa”, realizado pela Liga Acadêmica de Oncologia (LAO) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) em parceria com o Hospital Escola UFPEL, consistiu em atendimentos voltados à prevenção e rastreio de câncer de mama em 3 Unidades Básicas de Saúde (UBS's) da rede municipal de Pelotas, localizadas em áreas de vulnerabilidade social. Estas UBS's foram escolhidas por não serem assistidas pelos programas de residência e apoio estudantil da UFPEL ou UCPel (Universidade Católica de Pelotas), fazendo com que o fluxo de profissionais seja menor e não tenha as vantagens proporcionadas pelo atendimento em um ambiente acadêmico.

Foram escolhidas 3 datas de outubro de 2018, em que alunos da LAO UFPEL, supervisionados por professores com formação médica em Oncologia ou Mastologia, foram até as Unidades Básicas com objetivo de atender 30 fichas durante cada tarde. As UBS's disponibilizaram duas salas especificamente para o projeto.

As 30 fichas foram distribuídas na comunidade em conjunto com a Assistência Social, que auxiliou a identificar onde o serviço alcançaria o maior número de casos de risco. Além de distribuir as fichas em bairros de vulnerabilidade, foi realizada uma busca ativa por mulheres desassistidas pelos Serviços de Saúde, ou por não buscarem atendimento ou por nunca terem realizado rastreamento de câncer de mama através da mamografia. Pessoalmente, estas mulheres foram convidadas a comparecerem na UBS no dia em que estivesse acontecendo a campanha.

Os atendimentos consistiram em anamnese, exame físico das mamas e o devido encaminhamento para a Mamografia.

A primeira tarde de atendimentos aconteceu na UBS Fraget, sob supervisão da Dra. Christiane Petrarca (oncologista) no dia 11 de outubro. A segunda, na UBS Getúlio Vargas, com preceptoria realizada pelo Dr. Thiago Gonzales (mastologista) e a Dra. Silvia Sauerresig (oncologista) no dia 19 de outubro. Por último, na UBS Dunas, com o Dr. Eduardo Reis (mastologista) e Dra. Alessandra Notari (oncologista), no dia 26 de outubro.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os alunos participantes da Liga Acadêmica de Oncologia da UFPEL sob supervisão das oncologistas Sílvia Saueressig, Cristiane Petrarca e Alessandra Notari e dos mastologistas Thiago Gonzalez e Eduardo Reis, dividiram-se em três grupos para atender mulheres que compareceram nas UBS's Fraget, Dunas e Getúlio Vargas durante a Campanha do Outubro Rosa de 2018. Foi utilizado o espaço físico das unidades básicas durante um turno, e os oito alunos

encarregados ainda se dividiram em duplas. Os acadêmicos ficaram responsáveis pela realização de uma anamnese dirigida, seguida do exame físico das mamas.

A anamnese dirigida consistiu em tópicos que abordavam: identificação, queixa principal (relacionada às mamas, tais como nódulos, dor, inflamação, trauma), antecedentes tocoginecológicos, antecedentes pessoais e familiares (questionando-se sobre idade da menarca, menopausa, histórico obstétrico, total de meses amamentando, etilismo, tabagismo, histórico pessoal e familiar de câncer de mama e outros cânceres). Registraram-se também os achados do exame físico das mamas, sendo que se iniciou com inspeção estática e dinâmica das mamas, observando a presença de abaulamentos, retrações, ulcerações, eritema, edema, presença de nódulos, endurecimentos e alterações de mamilo.

Posteriormente, conduziu-se a palpação em decúbito dorsal e na posição sentada, incluindo a avaliação dos linfonodos axilares e supraclaviculares e a realização de expressão mamilar. Após a abordagem feita pelos alunos, os professores supervisores repetiam o exame físico e tomavam a conduta a ser seguida, sendo encaminhamento a exames como mamografia e ultrassonografia mamária ou referenciamento ao serviço de mastologia da Faculdade de Medicina. Ao todo foram feitos 75 atendimentos de mulheres com idades variando entre 22 e 79 anos, com média aproximada de 53 anos.

A experiência não consistiu apenas em identificar pacientes com suspeita de câncer de mama e quantificar os dados, mas numa oportunidade de exercício da educação e comunicação em saúde e de desenvolvimento da relação médico-paciente. Sabendo-se que eram áreas com grande vulnerabilidade social e que um atendimento mais especializado (mastologistas e oncologistas) ainda é deficitário, conseguiu-se proporcionar uma abordagem mais focada em sanar dúvidas das mulheres presentes, promover o autocuidado com as mamas e referenciá-las quando necessário. Ainda permitiu aos acadêmicos reconhecer e entender melhor as dificuldades das usuárias em relação à prevenção e promoção da saúde das mamas, sendo que se observou que diversas mulheres não estavam familiarizadas com os temas abordados.

Quanto aos aspectos positivos encontrados na campanha destacam-se o acolhimento recebido pelos ligantes e preceptores por parte da população atendida, que demonstrou-se o tempo todo interessada em interagir e sanar suas dúvidas. As equipes das UBS's com suas agentes de saúde, enfermeiras e assistentes sociais participando e ajudando nos atendimentos, além é claro de conseguir identificar pacientes que necessitassem de exames e encaminhamento para que recebessem a atenção devida.



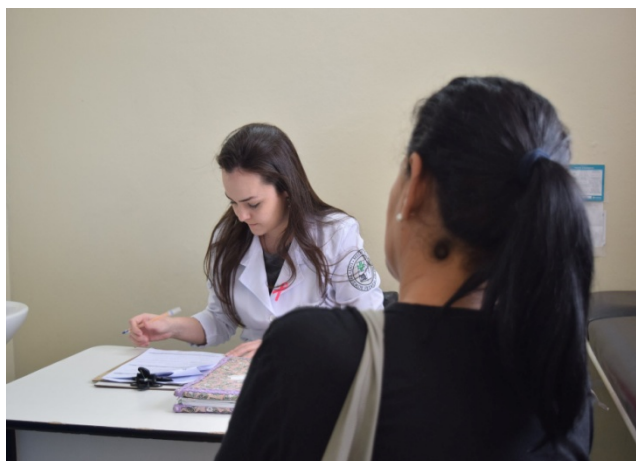


Figura 2: Acadêmica atendendo paciente na UBS Getúlio Vargas

Figura 1: Acadêmicos e preceptores na UBS Getúlio Vargas

4. CONCLUSÕES

Considerando a prevalência do câncer de mama, sobretudo na população feminina, a realização da campanha junto a usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) foi de grande importância, não só para os ligantes, que tiveram oportunidade de praticar e de receber o acolhimento da comunidade, mas também para os pacientes que compareceram às Unidades Básicas de Saúde (UBS) atendidas, os quais tiveram a oportunidade de ser examinados e de ter acesso à informação. Esse projeto, além disso, é um exemplo de retorno à comunidade do investimento na educação pública, que se mostra benéfico não só aos estudantes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Teixeira LA, Porto MA, Noronha CP. **O câncer no Brasil: passado e presente**. Rio de Janeiro: Outras Letras; 2012.
2. Matos J, Pelloso SM, Carvalho MDB. **Fatores associados à realização da prevenção secundária do câncer de mama no Município de Maringá, Paraná, Brasil**. CadSaude Publica 2011; 27(5):888-898
3. World Health Organization. **Cancer epidemiology: principles and methods**. Lyon: International Agency for ResearchonCancer; 1999.
4. Ministério da Saúde. Intituto nacional do câncer. **Câncer de mama**. Acessado em 14 de setembro de 2019. Disponível em : <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-mama/profissional-de-saude>